



Diagnóstico de fluência leitora no 2.º ano

A visão do Ministério da Educação, Ciência e Inovação

A Leitura está na base de uma boa aprendizagem e do sucesso escolar dos alunos. Uma criança com elevada fluência leitora facilmente compreende e apreende informação, sendo este um fator decisivo para um percurso escolar de sucesso. Inversamente, uma criança com baixa fluência leitora sente, em média, maior dificuldade na compreensão de textos, o que constitui um obstáculo à sua aprendizagem da língua e de todas as áreas disciplinares. Como tal, face ao objetivo de investir na melhoria da aprendizagem dos alunos, poucos investimentos têm maior retorno educativo do que apostar no fortalecimento das competências em Leitura.

A Leitura é importante em todas as idades, desde a infância à vida adulta. Mas, enquanto pilar da aprendizagem, os estudos mostram como é particularmente relevante investir no desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos no 1.º ciclo do Ensino Básico. O desenvolvimento da fluência leitora e de estratégias de compreensão de leitura é uma das etapas de aprendizagem da leitura, ao longo dos primeiros três anos de escolaridade. Ora, se é no início da sua escolaridade que os alunos aprendem e consolidam a competência leitora, é igualmente esse o período adequado para a aplicação de intervenções eficazes, que ajudem todos os alunos a melhorar e aumentar a probabilidade de sucesso.

Não há intervenções eficazes sem diagnósticos rigorosos, fiáveis e abrangentes. Por isso, conhecer a fluência leitora dos alunos do 2.º ano de escolaridade, no final do seu ano letivo, é determinante para orientar intervenções pedagógicas. Se pretendemos dar respostas adequadas a cada aluno para melhorar a sua fluência leitora, revela-se indispensável identificar corretamente as suas dificuldades. Se ambicionamos a implementação de intervenções eficazes, estas devem ser pertinentes e atempadas, neste caso permitindo às escolas, no 3.º ano de escolaridade, agir em função da informação que vai resultar deste diagnóstico.

O diagnóstico da fluência leitora consta como uma das prioridades do plano **Aprender Mais Agora**, apresentado em setembro de 2024, focado na melhoria da aprendizagem de todos os alunos. Trata-se de um breve exercício de 1 minuto de Leitura, enquadrado numa atividade coordenada com a biblioteca escolar, que permitirá monitorizar a fluência leitora dos alunos de todo o país. Não é, por isso, um momento de avaliação, quer interna quer externa, ou seja, os alunos não serão classificados ou terão uma “nota”.

Enquanto diagnóstico, esta medida é apenas um ponto de partida, não um ponto de chegada. Por essa razão, a aplicação da medida assenta numa parceria entre o Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – não basta medir,



importa entusiasmar os alunos para a Leitura e promover o gosto pela Leitura. E, nesse sentido, o compromisso com a Leitura deve ser transversal e de todos.

A importância da fluência leitora e da sua medição

Vários estudos internacionais evidenciam que a fluência na Leitura é um forte preditor do desempenho académico dos alunos. Ou seja, alunos com baixa fluência leitora têm menor probabilidade de obter bons resultados escolares, medidos em provas estandardizadas. Isto sucede porque a fluência está estreitamente ligada à compreensão do texto, uma competência essencial para o sucesso em todas as disciplinas, não só em Português. Nesse sentido, investir na Leitura e na fluência leitora corresponde a investir na aprendizagem dos alunos, de forma transversal.

Além da forte correlação entre fluência na Leitura e a compreensão de textos, o facto de ser rápida e fácil de medir torna a velocidade leitora um indicador particularmente útil. Várias escolas aplicam testes de velocidade e fluência leitora aos seus alunos do 1.º ciclo, enquanto ferramenta interna de monitorização da aprendizagem e para identificar precocemente alunos em risco de insucesso. Uma vez que as dificuldades em Leitura tendem a persistir ao longo da escolaridade, uma avaliação e uma intervenção precoce, especialmente no 1.º ciclo do Ensino Básico, são fundamentais para garantir que os alunos desenvolvem bases sólidas para a aprendizagem e que nenhum aluno fica para trás.

Ora, apesar de esta prática estar implementada em várias escolas, não é, ainda, uma prática universal, nem existe reporte centralizado dessa informação, pelo que a visibilidade, a nível nacional, sobre a fluência leitora dos alunos no 1.º ciclo do Ensino Básico é inexistente. Com a medida agora introduzida, pretende-se, por um lado, que passe a existir informação a nível nacional para os alunos do 2.º ano de escolaridade e, por outro lado, disseminar uma boa prática por toda a rede de escolas do país.

Investir na Leitura: as avaliações internacionais apontam para piorias acentuadas

A Leitura é uma das literacias que mais se avalia nos estudos internacionais comparados, juntamente com Matemática e Ciências. Ora, os resultados dos alunos portugueses em Leitura, nos últimos anos, nos principais estudos internacionais, revelam uma tendência de pioria.

No estudo PIRLS, que avalia a Leitura em alunos do 4.º ano, Portugal tem registado uma descida progressiva e significativa: de 541 pontos em 2011, para 528 em 2016 e 520 em 2021. No estudo PISA, da OCDE, que avalia alunos de 15 anos, a descida de 2018 para 2022 foi particularmente acentuada, com uma perda média de 15 pontos em Leitura, superior



à queda média da OCDE. De resto, observou-se uma queda nos resultados que foi transversal a todos os perfis de alunos. A proporção de alunos com dificuldades em tarefas básicas de Leitura no PISA também tem vindo a aumentar, subindo aproximadamente 5 pontos percentuais entre 2012 e 2022.

Para além do PIRLS e do PISA, o fraco desempenho dos portugueses na Leitura também se refletiu no PIAAC, um estudo que avalia a literacia dos adultos, em que Portugal participou em 2023: 42% dos adultos portugueses têm baixa proficiência em Literacia, enquanto a média da OCDE é de 26%.

Assim, face a estes dados internacionais, verifica-se que investir no desenvolvimento dos alunos em Leitura, para além de ser uma aposta na melhoria da aprendizagem, é simultaneamente uma medida de recuperação da mesma.

O diagnóstico não é um exame ou uma prova de avaliação externa. Então, como se aplica e o que se mede?

A medida de diagnóstico da fluência leitora, no 2.º ano de escolaridade, consiste num curto exercício de Leitura, enquadrado por duas tarefas. Por um lado, a tarefa de Leitura de um texto padronizado aplicada a cada aluno, individualmente, pelo professor titular, durante a qual o professor faz a medição do desempenho do aluno. Por outro lado, atividades de Leitura na biblioteca escolar para os restantes alunos da turma, com o professor bibliotecário. Ou seja, no âmbito de atividades de promoção do gosto pela Leitura, os alunos são, individualmente, chamados pelo professor titular para um momento breve de Leitura. No total, contando com os preparativos e o momento de Leitura, a tarefa individual de Leitura não deve ultrapassar os 5 minutos, tendo sido concebida para ser simples e rápida na sua aplicação.

Na tarefa individual de Leitura, são medidos dois indicadores. O primeiro é a velocidade de Leitura, contando o número de palavras lidas num minuto pelo aluno, para se medir a rapidez com que o aluno consegue ler um texto predefinido. O segundo é a precisão de Leitura, contando o número de erros cometidos durante a Leitura – ou seja, contabiliza-se quantas palavras foram alvo de omissões, substituições ou inserções, inclusive no que diz respeito à acentuação das palavras.

O diagnóstico realiza-se entre os dias 9 e 20 de junho, em data a determinar pelas próprias escolas. Para a preparação, o IAVE partilhará um Guião com breves orientações para a aplicação do estudo diagnóstico e fará um *webinar* de apresentação da medida. Aos professores, serão enviados os formulários para registo dos desempenhos dos seus alunos, para posterior inserção dos resultados na plataforma do IAVE.



Será publicado um relatório nacional, antes do início do ano letivo 2025/2026, a partir do qual serão concebidos referenciais de Leitura, ajustados aos resultados.

Um diagnóstico necessário para professores, pais e sistema educativo

Este diagnóstico assume vários objetivos. Em primeiro lugar, permitirá aos professores ter uma perspetiva comparada sobre a fluência leitora dos seus alunos, recorrendo a um instrumento estandardizado a nível nacional. Com essa informação, os professores poderão ajustar as suas intervenções pedagógicas à medida das necessidades de aprendizagem dos seus alunos. Em segundo lugar, a existência de um diagnóstico estandardizado a nível nacional será um importante instrumento de melhoria do sistema educativo, contribuindo para reflexões de foro curricular e pedagógico e permitindo a elaboração de referenciais de Leitura.

Finalmente, com uma iniciativa dirigida à fluência leitora no 2.º ano de escolaridade, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação está a sinalizar a importância da Leitura no 1.º ciclo e, desta forma, a mobilizar toda a comunidade educativa para a promoção da Leitura – diretores, professores, coordenadores pedagógicos e famílias, sendo que todos têm um papel indispensável.